



FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO
RECIFE-PE
UNIDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Marcio Vieira de Souza
Tiago Pedro da Silva
Zenilda Gondim Novais

**Estresse do Profissional de Enfermagem numa Unidade de Urgência e
Emergência: Uma Revisão Bibliográfica**

RECIFE

2013

Marcio Vieira de Souza
Tiago Pedro da Silva
Zenilda Gondim Novais

**Estresse do Profissional de Enfermagem numa Unidade de Urgência e
Emergência: Uma Revisão Bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Integrada de
Pernambuco, como parte dos requisitos
exigidos para a obtenção do Grau de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Maria Luiza Maciel
Mendes

RECIFE

2013

Marcio Vieira de Souza

Tiago Pedro da Silva

Zenilda Gondim Novais

**Estresse do Profissional de Enfermagem numa Unidade de Urgência e
Emergência: Uma Revisão Bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso submetida à Comissão Examinadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em ____ de _____ de 2013.

Banca Examinadora

Prof.Msc. Maria Luiza Maciel Mendes
Instituição: Docente da Faculdade Integrada de Pernambuco Mestre em Educação
pela Universidade Federal de Pernambuco

Prof.Msc. Andréa Rosane Sousa Silva
Instituição: Docente da Faculdade Integrada de Pernambuco Mestre em Enfermagem
pela Universidade de Pernambuco- UPE

Prof. Anamaria De' Carli dos Santos Maciel
Instituição: Diplomada em Grau, Estudos Superiores e Estudos Avançados pela
Universidade de Salamanca / Espanha.

Dedico este trabalho a Deus, sempre presente em nossas vidas. Senhor a ti dedicamos esta conquista. Agradecemos-te por nos ter dado a vida e por guiar nossos passos nessa longa caminhada. A Nossa Senhora, mãe de Jesus que como mãe nunca desampara seus Filhos Amados!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar á Deus, pela oportunidade de estar realizando este trabalho. A nossa família pelo incentivo e colaboração, principalmente nos momentos de dificuldades.

A professora Maria Luiza Maciel Mendes, pela orientação nesse trabalho, pela dedicação e empenho durante o período de nossa convivência. Sermos orientados por ela foi uma grande satisfação e motivo de orgulho. Obrigado por tudo!

Nossos sinceros agradecimentos as docentes convidadas para banca examinadora Prof^a Andréa Rosane Souza Silva e Prof^a Anamaria De' Carli dos Santos Maciel.

A todo corpo docente da Enfermagem, pelos ensinamentos transmitidos, tenham certeza de que levaremos em nossa bagagem um pouco de cada um...

A todos os colegas por todos esses anos de convivência, de estudos e de muitos momentos inesquecíveis que tornaram a vida acadêmica mais suave e repleta de saudades.

RESUMO

O conteúdo deste artigo reúne uma abordagem sobre o estresse dos enfermeiros nas unidades de urgência e emergência. Os maiores estressores nessa área são: número reduzido de funcionários; falta de respaldo institucional e profissional; carga de trabalho excessiva; necessidade de realização de tarefas em tempo reduzido; indefinição do papel do profissional; descontentamento com o trabalho; falta de comunicação e compreensão por parte da supervisão de serviço; relacionamento com os familiares; ambiente físico inadequado das unidades; assistência ao paciente em situação de alerta constante, devido à dinâmica do setor, a dupla jornada de trabalho, que os obrigam a trabalhar em mais de uma instituição para aumento da renda familiar, além disso, o trabalho em turnos é uma característica da enfermagem, uma vez que a assistência é prestada 24 horas. Trata-se de um estudo de revisão literária realizado em banco de dados eletrônicos (GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO (Scientific Electronic Library Online), tendo como inclusão materiais publicados entre 2009 a março de 2012 periódicos de textos nacionais. O objetivo desse trabalho foi identificar os motivos de estresse de enfermeiros atuantes em unidades de urgências e emergências. Os resultados indicaram que o estresse, também, repercute na qualidade do atendimento ao paciente, na família e na equipe de profissionais. Concluímos que os profissionais que atuam na enfermagem estão imersos em um ambiente onde as relações de poder são determinadas pela hierarquia vigente na força de trabalho, subordinados a regras e normas, situação que sugere estresse profissional.

Palavras-chave: Urgência e Emergência; Trabalho; Estresse.

ABSTRACT

The content of this article brings an approach to stress of nurses in emergency care units. The major stressors in this area are: reduced number of employees, lack of institutional workload and professional; support; need to perform tasks in less time; definition of the role of the professional; dissatisfaction with the job, lack of communication and understanding by supervision service; relationships with family members; physical environment of the units; patient care and state of constant alert due to the dynamics of the sector, double shifts, which require them to work in more than one institution to increased income family moreover, the shift is characteristic of nursing since the assistance is provided 24 hours. This is a study of a literature review conducted in electronic databases (GOOGLE SCHOLAR, SciELO (Scientific Electronic Library Online), and with the inclusion materials published between 2009 and March 2012 periodic texts nacionais. The aim of this study was to identify the due to stress of nurses in and urgency units and emergency. The development of this study showed that stress also has repercussions on patient care, family and staff. We conclude that nurses are immersed in an environment where this present power relations determined the hierarchy prevailing in the labor force, subject to rules and regulations.

Key-words: Andurgency and Emergency. Work. Stress.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	OBJETIVOS.....	10
2.1	Objetivo Geral.....	10
2.2	Objetivos Específicos.....	10
3	METODOLOGIA.....	11
4	TRABALHO E ESTRESSE NA PROFISSÃO DA ENFERMAGEM: O QUE A LITERATURA AFIRMA.....	11
4.1	O estresse e as doenças ocupacionais.....	11
4.2	O ambiente hospitalar e o sofrimento.....	12
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
6	REFERÊNCIAS.....	16

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem é considerada uma profissão sujeita ao impacto do stress, decorrente do cuidado constante com pessoas doentes e situações imprevisíveis, principalmente na unidade de pronto socorro (MENZANI e BIANCHI, 2009). Devido a atuação dos profissionais de enfermagem em hospitais onde vivenciam juntamente com os pacientes, sentimentos de dor, sofrimento e desespero. Esses profissionais estão cotidianamente sujeitos a tensão e ao estresse que, aliados a jornadas longas de trabalho contribuem para o desenvolvimento do estresse ocupacional (MURASSAKI et al, 2011).

Os profissionais que atuam nos setores de urgência e emergência precisam ser capazes de tomar decisões em tempo hábil e distinguir quais as prioridades a serem implementadas, avaliando o paciente de forma eficiente. No entanto, no setor de urgência e emergência, devido à dinâmica intensa de atendimento, há a exigência de que esses profissionais sejam ágeis e objetivos, pois é consenso que o paciente em estado grave não pode suportar longo tempo de espera por tomadas de decisões ou até falhas de conduta (MENZANI e BIANCHI, 2009). Além da existência de outros fatores estressores tais como, o número reduzido de profissionais, excesso de trabalho, relações interpessoais complexas entre outros, fazendo com que o profissional de enfermagem tenha uma carga de trabalho muito desgastante, levando-os a uma situação com inúmeros pontos de tensão (MANETTI, 2009).

Os profissionais de saúde se desgastam não só pela alta demanda de carga de trabalho como também pelas tarefas árduas que tem que desempenhar, principalmente nas unidades de emergência, que se caracterizam por receber pacientes com cuidados mais específicos (SALOMÉ, MARTINS e ESPÓSITO, 2009).

O estresse ocupacional, como denota o próprio nome, é gerado por fatores específicos da atividade laboral. Nesse sentido, consideramos que o trabalho é um conjunto de atividades preenchidas de valores, intencionalidades, comportamentos e representações que possibilitam ao indivíduo situações de crescimento, transformação, reconhecimento e independência pessoal. Porém, as constantes mudanças impostas aos indivíduos podem gerar também, problemas como insegurança, insatisfação, desinteresse e irritação (BEZERRA, SILVA e RAMOS, 2012). Segundo Ulhôa et al (2010), o trabalho é considerado fator preponderante e um dos mais importantes para o

avanço da cultura humana, que pode gerar bens e riquezas, mas também pode agravar a saúde dos indivíduos. Para as instituições organizacionais, é importante que o trabalho leve às pessoas prazer, satisfação profissional, realização e uma contínua pretensão à felicidade.

Segundo Farias et al (2011), os profissionais da enfermagem que estão lotados nos setores de emergência e urgência dos hospitais são vencedores quando se fala em estresse, pois estão ligados diretamente à doença, a dor e a morte. Convivendo continuamente com inúmeros sentimentos que os levam ao estresse e desgaste físico e mental, tendo que prestar assistência com qualidade num espaço físico que muitas vezes é desconfortável e frio.

O ambiente hospitalar por si só, também pode ser considerado como um fator estressor, uma vez que possui condições de insalubridade e periculosidade em relações a outros tipos de serviços que são prestados por esses profissionais. Para Salomé, Martins e Espósito (2009), na unidade de urgência e/ou emergência o paciente tem que ser tratado com rapidez e técnica, quando muitas vezes chegam desacordados e acompanhados pelos seus familiares. E, nesse momento, o profissional de saúde deve prestar assistência através de relacionamento interpessoal, verbal ou não, e o próprio toque, para que possa amenizar a situação de sofrimento e passar tranquilidade ao paciente.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

O objetivo geral desse trabalho é identificar os níveis de estresse no trabalho em ambiente hospitalar de enfermeiros atuantes em unidades de urgência e emergência.

2.2 Objetivos específicos

Descrever os elementos estressores encontrados no ambiente de atuação profissional dos enfermeiros.

Identificar a literatura existente sobre o estresse dos profissionais da enfermagem nas unidades de urgência e emergência hospitalar.

3 METODOLOGIA

Esse estudo teve como suporte metodológico a investigação da literatura concernente ao tema em questão. Realizou-se a coleta de dados através do banco de dados eletrônicos (GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), sendo todos os textos consultados escritos em língua portuguesa. A pesquisa considerou artigos publicados sobre o estresse dos enfermeiros a partir do ano de 2009 a março de 2012. No total, foram encontradas 25 publicações, dessas, apenas 18 se identificaram com os critérios de inclusão e com o objetivo do nosso estudo, sendo 15 artigos e 03 teses.

A partir dos dados levantados, procedemos a análise e síntese dos mesmos. Assim, iniciamos com uma leitura exploratória, objetivando a identificação e o reconhecimento dos artigos que interessavam à pesquisa. Posteriormente, realizamos uma leitura seletiva para separar os textos que seriam usados no estudo. Por fim, fizemos uma leitura analítica e interpretativa do material selecionado com o intuito de conferir um significado mais amplo aos resultados encontrados.

4 TRABALHO E ESTRESSE NA PROFISSÃO DA ENFERMAGEM: O QUE A LITERATURA AFIRMA.

4.1 O estresse e as doenças ocupacionais

O estresse é considerado a maior causa de doenças ocupacionais entre os profissionais de enfermagem ocasionando ineficiência física e mental (GRAZZIANO, 2009). Santos et al (2010) ressaltam que vários são os fatores que predisõem os profissionais de enfermagem ao estresse, como sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento do seu trabalho, condições de trabalho inadequadas. Diante desses fatores, surgem sintomas que prejudicam a qualidade do trabalho realizado pelos enfermeiros junto aos pacientes.

O trabalho em enfermagem é apontado como um trabalho exaustivo e desgastante, devido a sua complexidade e suas características peculiares, como jornada por turnos, dor e sofrimento, habilidades mais específicas, ambiente de trabalho inadequado e excesso de responsabilidades (GRAZZIANO, 2009). É sabido que um

ambiente de trabalho desgastante expõe o profissional a problemas de saúde, estresse ocupacional e a Síndrome de *Burnout*¹.

4.2 O ambiente hospitalar e o sofrimento profissional

No ambiente hospitalar predominam inúmeros fatores que geram insalubridade e sofrimento aos profissionais que nele atuam. A enfermagem é apontada, por estudos realizados, como uma profissão, dentro deste ambiente, que apresenta alto nível de estresse ocupacional (COSTA e MARTINS, 2011).

A unidade emergência, dentro do hospital, pode ser considerada um dos ambientes em que os profissionais de enfermagem estão sujeitos a um maior sofrimento psíquico em decorrência da dinâmica do serviço que funciona continuamente (SILVA e GONÇALVEZ, 2012).

O estresse ocupacional, decorrente dos desgastes profissional, se refere a uma reação do indivíduo ao seu ambiente de trabalho, que de alguma forma o atinge, através de problemas que podem ser expressos de maneira física, mental e profissional além de gerar insatisfação no trabalho. E o que é mais preocupante, nas organizações hospitalares os profissionais de enfermagem vivenciam o estresse quando na atuação de suas atividades laborais (ULHÔA et al, 2010).

Os trabalhos desenvolvidos nos setores de urgência e/ou emergência exigem uma atividade mental enorme, uma vez que o profissional de enfermagem enfrenta vários fatores estressores como relatados acima. Esses fatores levam os profissionais de enfermagem a terem alteradas suas funções fisiológicas, emocionais e comportamentais (ULHÔA et al, 2010).

Na área de enfermagem, a exemplo de outras áreas de atuação profissional, o estresse ocupacional se faz presente. Entretanto, esse problema se torna mais evidente

¹A expressão *burnout* foi utilizada pela primeira vez por Hebert Freudenberger, médico psicanalista que descreveu essa síndrome como um sentimento de fracasso e exaustão causado por um excessivo desgaste de energia e recursos. Freudenberger, concluiu seus estudos em meados dos anos 70, acrescentando em sua definição comportamentos de fadiga, depressão, irritabilidade, aborrecimento, sobrecarga de trabalho, rigidez e inflexibilidade (CARLOTTO e CÂMARA, 2004).

nos hospitais, onde as altas cargas de trabalho e jornadas noturnas ocasionam cansaço extremo e diminuição da concentração, fazendo com que o rendimento do profissional de enfermagem decresça consideravelmente (VERSA et al, 2012).

Os profissionais de enfermagem precisam estar atualizados quanto aos conhecimentos específicos da profissão, mesmo desenvolvendo suas atividades em conjunto com outros profissionais da área de saúde, na assistência ao paciente indicando e/ou realizando um protocolo terapêutico (PIRES, 2009). Evidenciando a necessidade de atualização profissional constante para um desempenho adequado das suas funções, exigências da momento em que vivemos.

A prática profissional em saúde, referente à atuação da área de enfermagem, sobressai sob questões adversas, como insuficiência de profissionais, materiais e falta de uma estruturação, que interfere na atuação dos profissionais. No entanto, inúmeros conflitos multidisciplinares nas atuações dos enfermeiros faz com que estes não possam intervir nas decisões com cuidados dos pacientes (CARVALHO, 2011). Elemento que também gera estresse e sofrimento para o profissional. Além disso, esse profissional desempenha muitas atividades com um grau muito alto de dificuldade, exigindo dele muita responsabilidade, propiciando condições estressantes com ritmo acelerado de trabalho e as jornadas excessivas, levando-os a desenvolver o estresse ocupacional (VERSA et al, 2012).

Devido à responsabilidade pela vida das pessoas e a proximidade com a dor e o sofrimento alheio, os profissionais de enfermagem lidam frequentemente com situações diversificadas no exercício de suas atividades, o que pode ocasionar esgotamento físico e mental, sendo expostos a outros fatores estressores, como situação de riscos químicos e físicos, equipamento inadequados, como apontam (PERES et al (2011).

Bezerra, Silva e Ramos (2012) constataam que o profissional de enfermagem, atuando no setor de urgência e emergência pode desencadear desgastes físico, emocional e estresse. Isso, porque o ambiente em que atuam, em conjunto com uma equipe multiprofissional, exige resultados imediatos do processo de trabalho, responsabilizando-os pela qualidade do atendimento ao paciente. Além disso, esses profissionais têm de suportar continuamente o risco iminente de morte, onde a complexidade dos cuidados que prestam aliados aos fatores de âmbito pessoal, desencadeia o estresse. Portanto, os estressores precisam ser identificados, para que

sejam e tomadas as medidas no sentido de evitar ou minimizar o adoecimento dos atores profissionais em questão (BEZERRA, SILVA e RAMOS, 2012).

Nesse sentido, Bezerra, Silva e Ramos (2012) destacam a importância de o profissional de enfermagem atuante na urgência e emergência, reconheça os fatores geradores de estresse no seu ambiente de trabalho, identificando as suas consequências. Isso, para que ele mesmo possa buscar as soluções para amenizar os problemas de adoecimento laboral e conseqüentemente, prevenir possíveis danos à sua saúde, garantindo assim, uma assistência de qualidade aos pacientes.

É de conhecimento público que a profissão de enfermagem se caracteriza pelo cuidar do outro. Portanto, é imprescindível que esse profissional consiga manter suas funções fisiológicas - corpo e mente saudáveis - realizando atividades esportivas, tendo uma boa alimentação e evitando fatores estressantes (SALOMÉ, MARTINS e ESPÓSITO, 2009). Logo, esse profissional que cuida do outro, também deve se preocupar com os cuidados de si.

Outro aspecto fundamental destacado por Salomé, Martins e Espósito (2009), é o que concerne ao respeito e a valorização do profissional de enfermagem. Nesse sentido, torna-se necessário que as instituições hospitalares invistam em áreas de apoio psicológico para esses profissionais, para que possam discutir assuntos que os afligem e elaborar sugestões de melhorias para a área. No entanto, ainda que a atuação do profissional de enfermagem requeira boa saúde física e mental, raramente o mesmo recebe a proteção social adequada.

O estresse no trabalho desse profissional não é um fenômeno novo, sendo identificadas pela literatura pertinente diversas doenças relacionadas ao mesmo (SILVEIRA, STUMM e KIERCHNER, 2009).

Desta forma, torna-se imprescindível conhecer o perfil dos profissionais que atuam nos setores de urgência e/ou emergência para que possam ser implementadas ações no sentido de melhorar a qualidade de vida do trabalho para ambos os lados, profissionais e gestores das instituições de saúde (URBANETTO et al, 2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema do desgaste profissional em enfermagem permeia o ambiente laboral desses profissionais, produzindo um estresse crônico e incidindo diretamente sob a qualidade do trabalho realizado pelos mesmos.

A partir dessa constatação, acreditamos que a identificação dos elementos estressores em atendimentos de urgência e emergência corresponde a um dos grandes agentes de transformação dessa realidade. Produzindo ações no sentido da valorização dos aspectos humanos e profissionais desses sujeitos. Nesse sentido, destacamos a importância do reconhecimento dos estressores e de seus efeitos sobre o organismo para que sejam adotadas medidas de enfrentamento a fim de evitar distúrbios psicológicos e fisiológicos.

Reconhecemos que, apesar do estresse não ser uma forma de adoecimento exclusiva de trabalhadores da enfermagem, pois atinge grande parte da população trabalhadora ou não, tem sido considerado como a doença do século. Assim, faz-se necessário direcionar estudos no sentido de minimizar o problema relatado.

Com certeza, a partir dessa identificação, haverá possíveis soluções para reduzir os efeitos na saúde do enfermeiro e no ambiente em que atua, tornando o cotidiano do profissional da enfermagem e da sua equipe mais humana, produtiva e menos desgastante.

Diante disso, percebe-se a importância de valorizar, investir e melhorar a qualidade das condições de trabalho do enfermeiro, pois há um desequilíbrio entre os investimentos tecnológicos e humanos, e o desempenho do profissional que fica comprometido pela insatisfação e desmotivação, refletindo na sua produtividade. Situação que vem afetando diretamente a assistência, a motivação, a satisfação e a qualidade de vida do profissional da enfermagem.

Por fim, sugerimos que as instituições de saúde criem momentos e ambientes para que os profissionais compartilhem experiências e sentimentos vivenciados durante os plantões. Assim, esperamos que essa pesquisa possa contribuir para um novo “olhar” sobre o trabalho na enfermagem e os processos que envolvem o adoecimento ocupacional da categoria, de modo que continuem sendo criadas e/ou ampliadas novas políticas em atenção à saúde dos enfermeiros(as) (as), na busca da minimização dos problemas do adoecimento e, conseqüentemente, na certeza de melhorias na qualidade dos serviços de atendimento saúde.

6 REFERÊNCIAS

BEZERRA, F. N.; Silva, T. M.; Ramos, V. P. **Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura**. Acta paul. enferm. [online]. 2012, vol.25. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe2/pt_24.pdf> Acesso em 19 de Fev.2013.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. **Análise fatorial do MalachBurnoutInventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares**. Revista Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 3, p. 499-505, set./dez. 2004.

CARVALHO, V. **Ética e valores na prática profissional em saúde: considerações filosóficas, pedagógicas e políticas**. Rev. esc. enferm. USP vol.45 no.spe2 São Paulo Dec. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45nspe2/28.pdf>> Acesso em 19 de Fev.de 2013.

COSTA, D. T.; Martins, M. C. F. **Estresse em profissionais de enfermagem: impacto do conflito no grupo e do poder do médico**. Rev. esc. enferm. USP vol.45 .São Paulo 2011.Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/99393/309415.pdf?sequence=1> > Acesso em 19 de Fev. de 2013.

FARIAS, S. M. C.; Teixeira, O. L. C.; Moreira, W.; Oliveira, M. A.; Pereira, M. O.**Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento**. RevEscEnferm USP; jun. 2011. Disponível em <http://www.rbf-bjpt.org.br/doi/10.1590/S1413-35552012005000057?lang=pt>> Acesso em 21 de Fev. 2013.

GRAZZIANO, E. S. **Estratégia para redução do stress e Burnot entre enfermeiros hospitalares**. Tese (Doutorado em Enfermagem na Saúde de Adulto) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-14052009-101907/pt-br.php>> Acesso em 21 de Fev.2013.

MANETTI, M. L. **Estudos de aspectos profissionais e psicossociais no trabalho e a depressão em enfermeiros em ambiente hospitalar**. 2009, 234 p. Ribeirão Preto, 2009. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/.../tde.../MarcelaLuizaManetti.pdf%E2%80%8E>> Acesso em 19 de Fev. 2013.

MENZANI, G.; Bianchi, E. R. F.**Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros**.Rev. eletrônica enferm; 11,jun. 2009. Disponível em http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n2/v11n2a13.htm> Acesso em 21 de Fev. de 2013.

MURASSAKI, A. C. Y. et al. **Estresse em enfermeiros intensivistas e a condição chefe/não chefe de família.** Cien.Cuid.Saúde 2011; Disponível em ><http://worldwidescience.org/topicpages/e/exposicao+ocupacional+ao.html>> Acesso em 21 de Fev. de 2013.

PERES, R. S. et al. **Compartilhar para conviver: relato de uma intervenção baseada em grupos de encontro para abordagem de estressores ocupacionais.** Rev. SPAGESP Jan.-Jun. 2011, vol.12. Disponível em >http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-29702011000100003&script=sci_arttext> Acesso em 19 de Fev. de 2013.

PIRES, D. **A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho.** Rev. bras. enferm. vol.62 no.5 Brasília Sept./Oct. 2009. Disponível em >http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672009000500015&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em 22 de Fev. de 2013.

SALOMÉ, G. M.; Martins, M. F. M. S.; Espósito, V. H. C. **Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência.** Disponível em >[Rev. bras. enferm. 62\(6\):856-862, Brasília Nov./Dec. 2009.](#)

SANTOS, F. D. et al. **O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão da literatura.** SMAD, Rev. eletrônica saúde mental álcool drog;6(1):1-16, 2010. Disponível em ><http://www.redalyc.org/pdf/803/80313414014.pdf>> Acesso em 21 de Fev. de 2013.

SILVA, J. A.; Gonçalves, V. C. S. **Estresse do enfermeiro na unidade de emergência: revisão de literatura.** Nursing (São Paulo) abr.2012. Disponível em >http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4c1220c4cae6d.pdf Acesso em 24 de Fev. de 2013.

SILVEIRA, M. M.; STUMM, E. M. F.; KIRCHNER, R. M. **Estressores e coping: enfermeiros de uma unidade de emergência hospitalar.** Rev. eletrônica enferm; dez. 2009. Disponível em ><http://www.fip.fespmg.edu.br/ojs/index.php/scientae/article/viewFile/306/132>> Acesso em 25 de Fev. de 2013.

URBANETTO, J. S. Et al. **Estresse no trabalho da enfermagem em hospital de pronto-socorro: análise usando a Job Stress Scale.** Rev. Latino-Am. Enfermagem set.-out. 2011. Disponível em >http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n5/pt_09.pdf> Acesso em 24 de Fev. de 2013.

VERSA, G. L. G. S. et al. **Estresse ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno.** Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) jun 2012. Disponível em ><http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/index>> Acesso em 23 de Fevereiro de 2013.

ULHÔA, M. C. et al. **Estresse ocupacional dos trabalhadores de um hospital público de Belo Horizonte: um estudo de caso nos centros de terapia intensiva.** REGE, São Paulo – SP, Brasil, v. 18, jul./set. 2011. Disponível em ><http://www.sbpcnet.org.br/saoluis/arquivos/posteres.pdf>> Acesso em 22 de Fevereiro de 2013.